

“Algumas semanas” para o acordo

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, está indo para o Brasil, entre hoje à noite e amanhã, deixando “as negociações caminhando”, e deve voltar aos Estados Unidos terça-feira, quando se juntará ao ministro Mafson da Nóbrega, que chega no domingo a Nova York.

“Estou aqui há mais de 20 dias”, disse Milliet ao *Estado*, ontem à tarde, explicando que precisa rever a mulher e o Banco Central. Para ele, as negociações terão ainda “algumas semanas pela frente, até que se chegue a um acordo”.

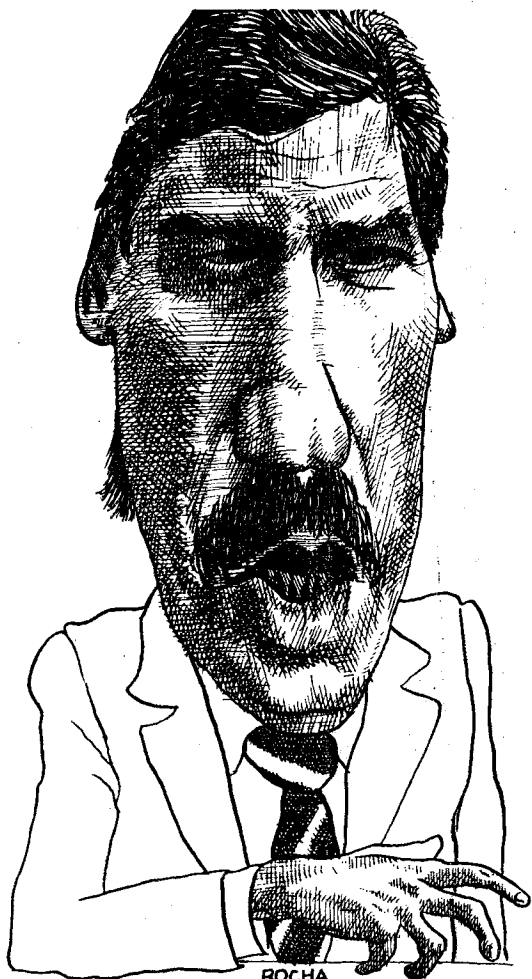
O presidente do comitê assessor dos bancos credores, William Rhodes, também passará alguns dias fora, devendo ir a Londres para uma conferência. As negociações continuarão através do subcomitê, tratando de assuntos legais. “Temos ainda muita mão-de-obra”, afirmou Milliet.

As discussões continuariam centradas sobre a quantia de dinheiro novo que o Brasil está pretendendo obter com o pacote de médio prazo. Uma fonte bancária disse ao *Estado* que o presidente do Banco Central mantém sua reivindicação inicial, de US\$ 7 bilhões, e que os banqueiros propõem menos, mas não revelou quanto.

“Mas uma coisa é certa”, acrescentou: “Desses US\$ 7 bilhões devem sair os US\$ 3 bilhões do acordo provisório do final do ano passado” — o acordo fechado ainda por Fernão Bracher para acertar os juros atrasados com a moratória.

A vinda do ministro Mafson da Nóbrega poderia acelerar a conclusão do acordo de médio prazo? Um funcionário do governo norte-americano dizia, ontem, que “embora ele tenha declarado à imprensa que não vem aos Estados Unidos negociar a dívida, será muito difícil não tocar no assunto, quando se encontrar com o secretário do Tesouro, James Baker, e com o presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan”.

O ministro Mafson da Nóbrega deverá chegar a Washington segun-



ROCHA

da-feira à tarde, depois de passar o domingo em Nova York. Sua viagem está descartando qualquer nova ameaça de divulgação da lista de produtos brasileiros que sofreriam uma sobretaxação punitiva por parte do governo norte-americano, por causa das diferenças sobre informática entre os dois países. “Primeiro, estamos ainda em negociações” — explicou uma fonte dos EUA. “Depois, não seria muito diplomático receber assim um ministro.”

O programa definitivo do ministro ainda estava sendo trabalhado, na noite de ontem. Mas ele ainda incluirá uma visita ao Departamento de Estado, o voto nas eleições para presidente no Banco Interamericano de Desenvolvimento e um encontro com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, e com Michel Camdessus, o diretor-geral do Fundo Monetário Internacional. Antes de voltar para o Brasil, no domingo, ele também se reunirá, provavelmente, com os principais credores do Brasil, em Nova York. Em todos os locais por onde passará, planejam recebê-lo muito bem.